

RESENHA

BETANCOURT, Raúl Fonet e BEORLEGUI, Carlos, *Filosofia Latinoamericana*, Editorial Comares, S.L. Colección Guía Comares, 5, Granada, 2014, 324 pp. ISBN:978-84-9045-224-0.

*Carlos Alberto Gomes**

Recebido em: 12/2015

Aprovado em: 04/2015

Raúl Betancourt e Carlos Beorlegui, dois dos mais reputados estudiosos e especialistas da filosofia latino-americana contemporânea, e ao mesmo tempo da *filosofia interculturalista latino-americana*, apresentam-nos uma obra de referência, fundamentalmente virada a duas dimensões: a *pedagógica* e a *científica*.

A validade deste projecto é tanto mais de enaltecer tendo em conta o desconhecimento, desconfiança e desvalorização a que esta área de estudos tem sido votada. Por isso, a pertinência desta obra é justificada pelos próprios autores no final da mesma

(...) es la comprensión de la falsa universalidad a partir de la incompletez de lo pensado por Occidente como centro, al no tomar en consideración el pensamiento producido desde la periferia, con sus particularidades contextuales, (p. 322).

Na vertente pedagógica, a análise empreendida na obra deve ser encarada como um contributo didáctico e historiográfico para todos aqueles que desejam estudar e compreender com rigor, a problemática da filosofia latino-americana. Assim, a temática da identidade do pensar ibero-americano é tomada como o seu vector principal, na esteira de Juan Bautista Alberdi (1810-1884) um dos pais fundadores do

*Doutor em FILOSOFIA, especialidade Filosofia da Cultura (FCSH, Universidade Nova de Lisboa, 2012). Investigador integrado no grupo CULTURA, HISTÓRIA E PENSAMENTO IBÉRICO E IBERO-AMERICANOS do Centro de História de Além-Mar (CHAM) – Portuguese Centre for Global History, FCSH/NOVA, Universidade Nova de Lisboa (desde 2013). Desenvolve investigação na área específica do Pensamento Hispânico. E-mail: cabegom@yahoo.com.br.

Problemata: R. Intern. Fil. v. 7. n. 1 (2016), p. 273-275 ISSN 2236-8612
doi:<http://dx.doi.org/10.7443/problemata.v7i1.26778>

americanismo filosófico, como de resto se assinala “(...) *Alberdi es lo primero que plantea la necesidad y legitimidad de una filosofía autenticamente latinoamericana(...)*” (p. 8).

Com uma estrutura tripartida e ricamente complementada com o recurso indispensável às fontes (bibliografia específica e muito actual), as partes em que a obra se organiza são: a) história da formação da filosofia latino-americana; b) temáticas actuais e linhas de orientação filosóficas latino-americanas; c) desenvolvimentos e linhas actuais de investigação.

Esta obra dá-nos também vários contributos panorâmicos em temas de reflexão nucleares da produção filosófica na América latina.

No que concerne á dimensão científica, os autores tematizam e aprofundam o significado e as consequências dos ciclos cronológico-históricos por que tem passado a história do pensamento ibero-americano, com particular destaque para as questões seguintes:

1. a *essência* da filosofia enquanto modo de ser e estar do homem americano, na e pela sua circunstância;
2. a *identidade* da filosofia latino-americana enquanto expressão situada e pautada pelo passado;
3. as grandes *fases geracionais* da evolução da consciência filosófica latino-americana;
4. os *desafios da actualidade* e a problemática globalista.

Betancourt e Beorlegui percorrem nas suas cerca de 300 páginas deste livro, um trajecto que busca mostrar a natureza e identidade da condição filosófica latino-americana, bem como os contornos da sua autenticidade. A linha de rumo seguido pelos autores é claramente *historicista*, notando-se a existência de uma vertente *circunstancialista* orteguiana e a sua influência em Leopoldo Zea (1912-2004), aqui temperada com algum espírito hegeliano pois como se diz “*Leopoldo Zea es el primero que intenta la recuperación histórica de la filosofía latinoamericana de forma sistemática y global*” (p. 9).

Em ‘*Filosofia latino-americana*’ são salientadas e reforçadas as *sete fases históricas* e geracionais da filosofia latino-americana, destacando-se a preocupação, uma vez mais, pela inserção de fontes fidedignas que melhor a expressem.

Estas fases históricas são as seguintes:

- Fase ontologista (até finais do séc. XIX)
- Fase krauso-positivista (até cerca de 1900)
- Fase idealista-vitalista (1915)

- Fase fenomenológico-existencial (1930)
- Fase historicista (1950)
- Fase libertacionista (1970)
- Fase interculturalista (desde 1990)

Dir-se-á, em conclusão, que a presente obra traça e demarca as linhas gerais que nortearam o pensamento latino-americano e que fundamentaram a razão e a sua identidade em termos de:

- a) Um filosofar específico nascido da sua própria *circunstância e passado*, feito de *dominação*;
- b) Um filosofar eminentemente *práxico e vivencial*, nascido de uma matriz estético-emocional, tipicamente de periferia;
- c) Um filosofar tendencialmente *ético e humanista*, nascido das condições de dependência historicamente colonial e culturalmente eurocêntrica.

A obra é, pois, pertinente e indispensável para um claro e rigoroso enfoque, nas questões que envolvem a criação e o desenvolvimento de uma filosofia alternativa ao racionalismo eurocêntrico e absolutista, da moderna filosofia europeia.